

CT-Hidro
Comitê Gestor do Fundo Setorial de Recursos Hídricos – CT-Hidro

Ata da Reunião nº 05 de 18/01/2002

Aprovada

Local: Centro de Gestão em Estudos Estratégicos - CGEE

I -

Convocados:

1. Membros presentes:

Afonso Henriques Moreira Santos (Membro do Comitê) - Representante do MME
Albanita Viana de Oliveira (Membro do Comitê) - Representante do CNPq
Benedito Braga (Membro do Comitê) - Representante da ANA
Fernando de Nielander Ribeiro (Membro do Comitê) - Representante da FINEP
Francisco Luiz Sibut Gomide (Membro do Comitê) - Representante do Setor Produtivo (Escelsa)
José Almir Cirilo (Membro do Comitê) - Representante da Comunidade Científica (UFPE)
Maurício Otávio Mendonça Jorge (Membro do Comitê) - Representante do MCT
Raymundo José dos Santos Garrido (Membro do Comitê) - Representante do MMA

2. Convidados e Secretariado presentes:

Andres Troncoso Vilas (Convidado) - CGEE
Antônio Sérgio Pizarro Fragomeni (Convidado) - CGEE
Aprigio Monteiro Duarte (Convidado) - MME
Carlos Eduardo Morelli Tucci (Convidado) - CGEE
Cláudio Eduardo da Costa Judice (Convidado) - MCT
Deiza Maria C. Lara Pinto (Convidado) - CNPq
Irene Guimarães Altafin (Convidado) - FINEP
João Metello de Mattos (Convidado) - CGEE
José Carlos Gomes Costa (Convidado) - MCT
José Edil Benedito (Convidado) - ANA
Manoel Fernandes Martins Nogueira (Convidado) - MME
Maria Fátima Lucatelli Nunes (Convidado) - MMA/SRH
Maria Manuela M. Moreira (Convidado) - MMA/SRH
Oscar de Moraes Cordeiro Netto (Convidado) - CGEE
Rinaldo Pinheiro de Farias (Convidado) - CGEE
Rodrigo de Matos Moreira (Convidado) - FINEP

II. Itens da Reunião:

- 1.** A V reunião ordinária do Comitê Gestor do CT-HIDRO foi aberta pelo seu Presidente, Dr. Maurício Mendonça, explicando os motivos da reunião.

- 2.** Apresentou os princípios de política científica e tecnológica defendidos pelo Ministro Sardenberg, incluindo uma forte base conceitual e clareza nos objetivos que se pretende atingir.

3. Deseja-se que os fundos setoriais sejam uma proposta inovadora para dar um salto qualitativo nos esforços de C&T&I no país. Essa mensagem compromisso permitiu a concordância de órgãos do Executivo e Legislativo para a adição de novas fontes de recursos às atividades de ciência, tecnologia e inovação.

4. O CT-HIDRO deve ser o catalisador de atividades de C&T em recursos hídricos, propondo novas estruturas que deverão ser institucionalizadas.

5. Seu Comitê Gestor deverá identificar os pontos capazes de promover uma diferença no setor de recursos hídricos. O CT-HIDRO pode contribuir de várias formas e deverá promover uma avaliação do que é relevante em recursos hídricos e atuar nesses pontos, conforme indicado em suas Diretrizes Estratégicas.

6. Na seqüência, o Dr. Carlos Tucci fez uma exposição das atividades realizadas pelo CT-HIDRO em 2001. Comentou a decisão de aprovar projetos de P&D em carteira, que o processo não foi conduzido como se gostaria, mas que esses projetos se ajustaram às Diretrizes Estratégicas; tratou-se de promover investimentos induzidos em áreas críticas como: qualidade da água; efluentes tóxicos; inundações urbanas, informações sobre ações antrópicas; base de informações para a previsão climática; sustentabilidade do semi-árido; capacitação de recursos humanos e promoção de plataformas específicas.

7. O Dr. Tucci enfatizou a necessidade de um ordenamento dos projetos aprovados em áreas-programas conforme as diretrizes estratégicas aprovadas para o CT-HIDRO e a necessidade de promover projetos nas áreas identificadas como lacunas e com importantes gargalos tecnológicos.

8. A seguir, o Dr. Maurício estimulou os conselheiros do Comitê Gestora contribuírem sobre as prioridades do CT-HIDRO para 2002, conforme as proposições do Dr. Tucci.

9. O representante da SRH, Dr. Raymundo Garrido, lembrou que as grandes linhas definidas pela Lei de Águas e a metodologia de balanço hídrico deverão ser usadas para direcionar ações do CT-HIDRO e propôs agir também na área de demanda de recursos hídricos. Propôs que um corpo técnico, que poderia ser o grupo assessor "ad hoc", reflita e prepare documentos para o Comitê Gestor, destacou a importância de garantir que as ações das agências, apoiando projetos de recursos hídricos, sejam operacionalizadas conforme as decisões do Comitê Gestor.

10. O Prof. Almir Cirilo, como representante da Academia, destacou que o artigo 5º do decreto de criação do Comitê Gestor estabelece que o mesmo dará ampla divulgação de seus atos. Portanto, recomendou prioridade na divulgação dos projetos apoiados financeiramente pelo CT-HIDRO e a promoção de transparência de suas decisões.

11. O Dr. Francisco Gomide, comentou sobre os trabalhos do CT-HIDRO em 2001, destacou a qualidade dos membros do Comitê Gestor e o que se espera do representante do setor produtivo. Enfatizou que é fundamental o apoio à projetos de pesquisa de interesse da sociedade e que é necessário apresentar resultados para obter a adesão das indústrias; necessidade de acompanhamento e avaliação; promoção de maior comunicação com os membros do Comitê Gestor, inclusive entre suas reuniões ordinárias.

12. O Dr. Benedito Braga, representante da ANA indicou que em sua avaliação o CT-HIDRO teve êxito em utilizar os recursos financeiros existentes em 2001, realizando uma eficiente execução financeira. O Comitê Gestor foi implementado no segundo semestre com pouco tempo, mas, mesmo assim realizou um importante trabalho, enfocando as necessidades do país na área de recursos hídricos. Por isso, cumprimentou a todos destacando as atuações do prof. Tucci e do Prof. Oscar. A ANA apresentou ao Comitê uma proposta de Secretaria Técnica que seria realizada pelo CGEE; ela seria composta de três executores, como base executiva do Comitê Gestor para aprimorar seu processo decisório e corrigir distorções. O Dr. Braga concorda com a criação desse apoio técnico no CGEE; proposição que também foi apoiado pelo Dr. Afonso Henriques, representante do MME.

13. O Dr. Garrido, reforçou a sugestão de um corpo técnico intermediário que poderia detalhar as posições do Comitê Gestor. Comentou que as agências, pela necessidade de atender diversos fundos setoriais podem introduzir viés que não refletem as posições do Comitê Gestor.

14. O Dr. Fernando Ribeiro, da FINEP, informou que não foi possível apresentar o relatório de atividades daquela agência a mais tempo, mas que o relatório reflete a posição do Comitê Gestor. Destacou o êxito das contratações realizadas em tempo relativamente escasso, mencionando o esforço extra realizado por vários funcionários da FINEP para viabilizar as proposições do CT-HIDRO. De todos os projetos recomendados pelo Comitê Gestor, apenas dois entre os aprovados não foram implementados porque precisaram ser revistos. A relação dos projetos contratados está sendo divulgada nas páginas eletrônicas da FINEP e do MCT. Esclareceu que a falta de algumas informações nos projetos contratados retardou essa divulgação.

15. A Dr. Albanita, do CNPq, informou que as novas formas de trabalhar com rotinas específicas exigiram mais tempo. Nos casos de projeto com parecer favorável condicional o tempo foi insuficiente. Comentou que projetos considerados relevantes precisaram ser ajustados. Não tem opinião formada sobre a proposta da ANA, apoiada pela SRH, mas destaca a importância de um grupo assessor "ad hoc" e considerou que as agências podem rever suas práticas para ajustar-se aos fundos setoriais.

16. O Prof. Tucci sugeriu que a cada fase de julgamento deve-se dar a informação correspondente pela página eletrônica das agências, divulgando-se ao final a avaliação do projeto. Para essa divulgação o Dr. Gomide sugeriu que se fizesse uma síntese dos projetos apoiados pelo CT-HIDRO para manter todos seus membros atualizados. Concordou com o apoio técnico do grupo assessor "ad hoc" que seria um espelho do Comitê Gestor. O Dr. Braga sugeriu que o Comitê Gestor deveria ter uma página na internet. O Dr. Fragomeni considerou que é preciso personalizar cada Comitê Gestor.

17. O Dr. Raymundo Garrido comentou as recomendações do Ministro de Ciência e Tecnologia, relativas a C&T&I para alterar o padrão de eficácia do setor de recursos hídricos e a filosofia de trabalhar para atender objetivos bem definidos.

18. Segundo o Dr. Maurício, a primeira preocupação do MCT foi implementar uma nova filosofia de trabalho. Em setembro de 2001 o CGEE não existia. Realizou-se um grande trabalho, em várias áreas, para a criação de uma Organização Social e um importante esforço para reunir pessoas capacitadas e com larga experiência. O Centro obteve no início de janeiro de 2002 sua qualificação como Organização Social. Agora o CGEE deve celebrar,

em breve, um contrato de prestação de serviços e gestão com o MCT e exercerá funções de secretaria técnica para os Fundos Setoriais. Para isso, terá diretorias de prospecção, avaliação e acompanhamento, para avaliar programas e projetos, diretoria de ações regionais e diretoria de aproximação com o ambiente empresarial. Os colegiados encarregados de preparar a documentação e trabalho de apoio ao Comitê Gestor são além da Secretaria Técnica, o grupo G4 que reúne CNPq, MCT, FINEP e CGEE e que fará a conciliação de conflitos e o G4 ampliado, proposto como espelho dos membros do Comitê Gestor. Solicitou indicação de representantes do setor econômico e da comunidade científica para o G4 ampliado.

19. O Dr. Maurício propôs fazer um estudo para preparar a proposta do Regimento Interno; o Dr. Braga apresentou uma contribuição para o Regimento Interno, proposta pela ANA.

20. O Dr. Afonso considerou que os colegiados grupo assessor "ad hoc", Informal , G4e G4 ampliado e a Secretaria Técnica devem espelhar a vontade do Comitê Gestor. O Dr. Afonso também informou aos demais membros que deixava de ser Conselheiro do CT-HIDRO por estar saindo da Secretaria de Minas e Energia e voltando para a EFEI, em Itajubá, onde continuará atuando no setor. Manifestou sua satisfação por ter trabalhado no Comitê Gestor do CT-HIDRO iniciando uma importante caminhada em prol dos recursos hídricos, e citou palavras do Dr. Pacheco, "que não se faz política pública apenas juntando interesses individuais". Destacou também a importância desse Fundo Setorial para promover a integração entre as várias regiões brasileiras e os centros de P&D no país. Como tinha que retirar-se da reunião, despediu-se de todos que lhe agradeceram pelas suas valiosas contribuições no início dessa caminhada do CT-HIDRO.

21. Dando continuidade à reunião o Dr. Maurício informou que os documentos para respaldar os investimentos em 2002 seriam revistos e chamou a atenção para se retomar as linhas estratégicas e de ação para o futuro.

22. O Prof. Cirilo destacou que projetos no limite das ações a serem apoiadas pelo CT-HIDRO, como resíduos sólidos, deveriam ser examinados com mais cuidado, levando-se em conta as Diretrizes Estratégicas do Fundo Setorial. Também indagou ao CNPq se projetos do edital universal poderiam ter sido atendidos com recursos financeiros do CT-HIDRO.

23. O Dr. Maurício lembrou que a fronteira do CT-HIDRO, em alguns casos, é tênue e sempre existe a possibilidade de articulação entre os Fundos Setoriais. Enfatizou a importância de programas com visibilidade nacional que respondam a interesses da sociedade e desafios em C&T&I.

24. A Dra. Albanita informou que vários projetos aprovados pelo Comitê Gestor e implementados pelo CNPq tiveram sua origem no edital universal, com mérito técnico, mas sem atendimento por falta de recursos financeiros. Por serem da área de recursos hídricos, terem qualidade técnica, e apresentados por instituições renomadas, foram devidamente apoiados pelo CT-HIDRO.

25. O Dr. Fernando teceu considerações sobre o acompanhamento da carteira de projetos apoiados pelo Comitê Gestor, de forma integrada com as grandes áreas-programas de temas prioritários, indicados nas Diretrizes Estratégicas do CT-HIDRO. A seguir o Dr. Manoel Fernandes, do MME, comentou sobre a dificuldade de enquadramento de alguns projetos nos temas específicos.

26. O Dr. Maurício lembrou que a interdisciplinaridade do uso da água, recomenda parcerias e que haverá mecanismos de controle com a presença de pessoa da Secretaria Técnica no comitê de julgamento. Enfatizou a necessidade de considerar na programação do CT-HIDRO, em 2002, a participação de empresas privadas; citando o exemplo da CSN que trocou multa ambiental por investimentos na bacia do rio Paraíba do Sul.

27. O Dr. Gomide solicitou que as agências possibilitem o acesso à ementa dos projetos. Exemplificou com o projeto "clima e umidade do solo", cuja leitura do título é insuficiente para entender a abrangência do mesmo. A respeito disso, o Dr. Fernando Ribeiro ficou de organizar fichas com sumário dos projetos apoiados pelo CT-HIDRO para disponibilizar aos membros do Comitê Gestor.

28. O Prof. Cirilo propôs que grupos emergentes deveriam ter tratamento especial e esclareceu que a exigência de doutores com mais de 5 anos de experiência, inviabiliza a participação de grupos recém organizados principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

29. O Dr. Maurício, sugeriu divulgar o edital nos "sites" do MCT, FINEP e CNPq e realizar palestras divulgando e incentivando grupos emergentes. Concordou que poderia haver uma ação induzida para grupos emergentes, com edital específico dirigido a esses grupos. Na definição do Edital para grupos emergentes, poderia ser promovida, também, a fixação de doutores nessas regiões, principalmente na Amazônia.

30. O Dr. Edil informou que estará participando de reunião em Belém com universidades da região Norte tratando do tema de capacitação e que esse será um âmbito de divulgação e oportunidade para grupo emergentes.

31. O Dr. Oscar destacou vários aspectos positivos dos editais universal e temático, operacionalizados pelo CNPq que estará promovendo ações de coordenação na área de capacitação, via redes de cooperação, entre universidades com projetos apoiados financeiramente pelo CT-HIDRO no final de janeiro.

32. Em seguida, o Comitê Gestor iniciou um debate sobre uma maior participação das empresas do setor de recursos hídricos. O Dr. Manoel reafirmou a necessidade da definição de metas e prioridades, com o envolvimento dessas empresas e a importância de enfatizar programas prioritários.

33. O Prof. Cirilo lembrou a necessidade de articulação, de projetos com interesse concreto, de empresas e serviços de água, que a divulgação do CT-HIDRO poderia ser ampliada via "sites" da ABRH, da ANA e da SRH e que seria importante a organização de um cadastro de competências na área de recursos hídricos.

34. A Dra. Manuela informou que a SRH tem feito um importante trabalho de difusão do edital via CNPq e sugeriu uma maior indução de projetos, uma lista de usuários, universidades, pesquisadores, etc.. Indagou também sobre o sistema de acompanhamento a ser realizado pelo MCT através do CGEE.

35. O Dr. Fernando disse que o realizado em 2001 reflete muito uma demanda do setor acadêmico, mas que no futuro a carteira de projetos do CT-HIDRO deverá ser mais balanceada. Manifestou que em 2002, o Comitê Gestor deveria examinar projetos com a

participação das empresas usuárias de recursos hídricos, prefeituras, grandes usuários de água. Informou que apresentaria ao Comitê Gestor proposta de Edital de interesse dessas empresas. Propôs ainda o início de ações do plano de atividades de 2002, que deveria ser consolidado logo. Sugeriu também que os editais a serem implementados pelas agências sejam discutidos no Comitê Gestor que daria sua anuência para operacionalização, depois de receber sugestões que poderiam ser incorporados após alguns dias de consultas.

36. O Dr. Maurício orientou que o G4 ampliado tomasse o tema de integração empresarial e o tema de grupos emergentes para tratá-los na próxima reunião do grupo assessor "ad hoc". Para tanto, apresentou proposta de pauta para essa reunião com os seguintes temas: minuta de editais; programas de capacitação; redes de coordenação; plataformas específicas; calendários e metas para o plano de ação para 2002.

37. O Dr. Edil informou que a rede hidrológica da ANA precisa ser modernizada e enfatizou que para a outorga, são necessárias várias providências e medições e portanto, equipamentos (medidores de vazão) adequados.

38. O Dr. Tucci afirmou que a intenção, é estimular empresas no país a produzir sensores e equipamentos que serão usados nas redes de monitoração.

39. O Dr. Maurício sintetizou as possíveis ações futuras a serem organizadas pelo Dr. Tucci com contribuições do grupo assessor "ad hoc" espelho do Comitê Gestor. Determinou que esses assuntos sejam aprofundados em reunião específica do G4 ampliado, na semana de 18 a 22 de fevereiro conforme a pauta de trabalho já indicada. Para o setor produtivo, poderia ser montada uma rodada de negócios quando o tema estiver mais maduro.

40. O Dr. Tucci solicitou ao Comitê Gestor que aprovasse a relação das propostas apresentadas para poder continuar com os trabalhos do CT-HIDRO.

41. O Dr. Maurício sugeriu que se observasse o cronograma de trabalho proposto e informou que R\$50 milhões poderiam ser contratados neste ano.

42. Com a concordância dos Conselheiros o Dr. Maurício definiu o seguinte cronograma de trabalho: pedir observações sobre os Planos Plurianual de Investimentos de 2002 até o dia 28/01/2002, que deveriam ser encaminhados para o E-mail cemtucci@uol.com.br, com cópia para o CGEE/CT-HIDRO rfarias@cgee.org.br.

43. Marcou-se para o dia 20/02/2002 a reunião do G4 ampliado e a próxima reunião do Comitê Gestor para o dia 28 de fevereiro de 2002.

44. Ao final, o Dr. Maurício agradeceu a participação de todos os membros do Comitê Gestor, informou que haveria uma reunião com a imprensa para divulgação dos trabalhos do CT-HIDRO e encerrou a reunião.